

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

SÉRVULO
ESMERALDO
LINHA E LUZ

POSTAIS
CCBB
EDUCATIVO

CÔNICAS - CÔNCAVAS E CONVEXAS

Aço inox polido e escovado - Obra composta por 5 elementos semelhantes

Ø 115 x 17,5 cm, cada. 2001-2012

Coleção Instituto Sêrvulo Esmeraldo, Fortaleza – CE | Foto: Gentil Barreira

Sêrvulo Esmeraldo nasceu no Crato, no Ceará, em 1929. Desde menino tem memória de desenhar sombras defolhas e galhos que se movimentavam nas paredes. Seu divertimento era lançar pedras no açude e acompanhar a propagação das ondas circulares na superfície. Um dia os ciganos fincaram acampamento embaixo das mangueiras na propriedade da família. Cortavam o cobre em chapas para consertos de tachos dos engenhos. Sêrvulo acompanhava com admiração o trabalho nas bigornas, na técnica de *repulsée* (metal martelado). Com os retalhos de cobre e zinco que eram deixados para

trás, construiu suas primeiras esculturas metálicas e joias com que presenteava as mulheres da família. Em seguida passou a emendar as peças de cobre e fez castiçais e um limpador de cachimbo que deu de presente ao pai.

“Eu gostava de jogar pedras na água e ficar olhando os círculos. Jogava duas ou três pedras e ficava observando elas se cruzarem. Um dia, arregimentei convidados, os filhos do vaqueiro João Bentevi, para fazermos uma brincadeira organizada. Trazíamos os seixos e, sob o meu comando, elas eram atiradas na água, segundo um projeto. (...) Ficávamos um bom tempo praticando aquelas *ondas*.”

SÊRVULO ESMERALDO
LINHA E LUZ

Nos livros de matemática encontrados nos baús dos tios no sótão, Sêrvulo aprendeu a calcular, com um triângulo retângulo recortado em papelão, a altura dos coqueiros e de outras árvores, conhecendo apenas a medida da distância que os separava.. A geometria sempre esteve presente no seu modo de ver o mundo; durante o Carnaval ele desenrolava o rolo de serpentina para ver a fita espiralada no ar. É através desse olhar curioso que convidamos os visitantes a seguir conosco nessa trajetória pelas obras da exposição “Sêrvulo Esmeraldo: Linha e Luz”.

CCBB Educativo



E7139 (EXCITÁVEL)

Cartão, acrílico, alfinete, papel. 26 X 19,4 cm

1971

Coleção Instituto Sérvulo Esmeraldo, Fortaleza - CE | Foto: Gentil Barreira

"A turma toda jogava futebol e eu também jogava, mas o meu divertimento mais profundo era inventando coisas", conta o artista, que chamava de "astúcias" suas experiências de criança. A descoberta da eletricidade estática na brincadeira de friccionar o pente no cabelo produzindo carga, o deixava fascinado. Através do atrito, dois materiais diferentes podem ficar eletrizados. É isso que ocorre quando, depois de se pentear o cabelo com um pente, o aproximamos de pequenos pedaços de papel que são atraídos para ele.

Os excitáveis são obras criadas com caixas de acrílico, onde estão fios de lã, papéis ou plásticos, materiais leves que respondem a eletricidade estática gerada

ao toque da mão na tampa. A obra se move com o estímulo do observador. Os primeiros excitáveis foram inspirados no poema "Anunciação", de Vinicius de Moraes - que fala de uma jovem que adormeceu no jardim olhando o céu e, quando despertou, cheirava a jasmim, que um anjo esfolhava por cima dela -, e foram apresentados na exposição Internacional do Livro-Objeto, em Nice, na França, em 1966.

De 1967 a 1979, período em que viveu em Paris, Sérvulo produziu uma série de objetos que reagem a cargas elétricas e utiliza as possibilidades que as condições atmosféricas lhe ofereciam: um ambiente seco e, portanto, bom condutor para realizar diversos experimentos com

SÉRVULO ESMERALDO

LINHA E LUZ

eletrostática do corpo humano. Sérvulo dizia: "... Aparentemente estáticos, estes quadros são, como tudo na natureza, fervilhantes de vida. Não apenas no nível da matéria. Refiro-me sobretudo ao poder infinito das cargas elétricas que provocam, dando-lhes movimento e mistério. (...) Às vezes, eles se agitam sem nenhum estímulo aparente. Movimentam-se. A composição se modifica acusando novas condições atmosféricas. Nos aproximamos deles, bem perto e com as pontas dos dedos, tateamos sua superfície, sentimos sua fluidez".

"...Não posso evitar de pensar nas forças invisíveis que, por minha intervenção, foram de uma maneira ou de outra, alteradas."



CONCHA

Xilogravura sobre papel. 16x24 / 40x60 cm (moldura)

1953

Coleção Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza - CE

Foto: Rodrigo Patrocínio

Gravadores populares do Nordeste brasileiro retratavam nas capas dos livretos de literatura de cordel cenas com personagens e animais em xilogravuras. “Eu me interessava pela xilogravura. Ia na Tipografia São Francisco e comprava os folhetos, pelas gravuras. (...) comprava porque eram belas”. Sérvulo começou gravando nas matrizes de madeira objetos orgânicos, como folhas de árvores e caracóis, mas, como na pequena Concha, ele simplifica linhas e revela formas geometrizzantes, em direção à abstração.

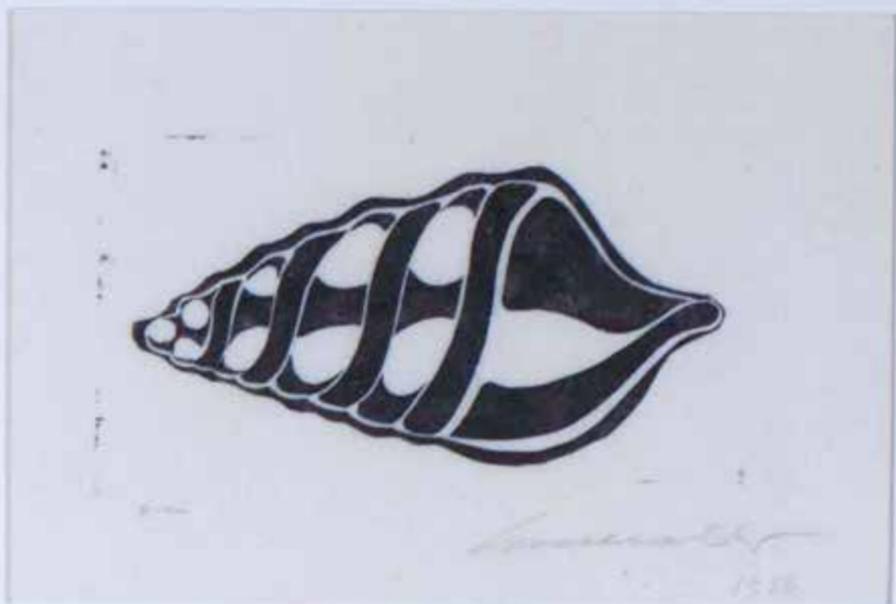
Depois de integrar o movimento

modernista em Fortaleza, Sérvulo mudou-se para São Paulo, em 1951. Lá trabalhou na montagem da 1ª Bienal Internacional de São Paulo, interagindo com a efervescência artística da época. Sérvulo sintetiza essas experiências mergulhando de cabeça na xilogravura. Ganha reconhecimento na mostra do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1957, com suas primeiras obras geométricas, e recebe uma bolsa para estudar na Escola Nacional Superior de Belas Artes, em Paris, onde residiu por 22 anos. Na França, estudou também gravura em metal, com Johnny Friedlaender

SÉRVULO ESMERALDO
LINHA E LUZ

(1912-1992) e pesquisou a obra gravada do renascentista alemão Albrecht Dürer (1471-1528). Os primeiros anos na Europa foram dedicados à pesquisa. Com o domínio da técnica no metal, ele retoma as formas geométricas iniciadas com a xilogravura, em São Paulo, dando protagonismo ao gravador construtivista.

Sérvulo gostava de explorar diversas técnicas para desenvolver sua linguagem. Um professor da Belas Artes lhe disse que os franceses não misturavam técnicas, ao que ele respondeu: “Mas eu não sou francês”.



PULSAÇÃO

Escultura cinética em Aço pintado e motor de baixa rotação. 5,00 x 0,60 m de diâmetro
1980-2018

Viaduto Reitor Antônio Martins Filho – Fortaleza CE | Foto: Gentil Barreira

“A luz me fascina! Existe na natureza alguma coisa mais misteriosa do que a luz? Aparece e desaparece, se decompõe e se recompõe. Sem desgaste. E a sua velocidade nunca igualada? Coisa de deuses!”

Aos 11 anos, o menino Sérvulo tinha algumas informações sobre os processos de refração e decomposição da luz. Utilizando uma latinha de manteiga cheia d’água, que no fundo trazia um pedaço de espelho, ele criou seu primeiro prisma cilíndrico. Uma réstia de luz filtrada pelas telhas no quarto escuro completou o invento. Na

infância, Sérvulo passava horas admirando o espetáculo do espectro solar refletido na parede... A luz tem uma importância fundamental na escultura, e ele dizia que trabalhava com materiais diversos, mas que sua matéria-prima de verdade era ela: a luz.

Depois do longo período na Europa, Sérvulo retornou ao Brasil e foi morar no Ceará. Brincava que Fortaleza era a Grécia sem esculturas e que ele daria um jeito nisso. Nesse momento, começa a trabalhar em grandes esculturas públicas, esculturas monumentais a céu aberto. É um encontro

SÉRVULO ESMERALDO

LINHA E LUZ

com a escala quase arquitetônica. São obras criadas para ocupar os espaços da cidade, e não as galerias de um museu, que não competem com a paisagem, mas se fundem à vista.

Fortaleza com sua luminosidade brutal, por ser um ponto mais próximo da linha do Equador, inquieta o olhar de Sérvulo: a sombra muito marcada, assim como o preto e o branco passam a lhe interessar. Para ele, a luz e a sombra são inseparáveis. Sérvulo contava que havia trocado a Cidade-luz, como Paris é conhecida, pela terra da luz, o Ceará.



FEMME BATEAU

Escultura cinética em fibra de vidro. 5,20 x 4,50 x 0,50 m

1994

Ponte dos Ingleses, Praia de Iracema, Fortaleza - CE | Foto: Gentil Barreira

Quando Sérvulo vivia na Europa, certa vez viu no mar um barco pequeno que soltava fumaça. A fumaça o fez pensar em uma moça com o cabelo esvoaçante e dessa cena nasceu "La Femme Bateau" obra instalada em um píer da Praia de Iracema, em Fortaleza. Quando bate o vento, a peça gira em seu pedestal e a moça, com seu cabelo, "navega" tendo o mar azul como fundo.

Altura, largura e profundidade são qualidades espaciais das obras

tridimensionais. O movimento é um modo de agregar uma quarta característica: o tempo. A sensação de movimento da cabeleira da figura híbrida de mulher e de barco é ampliada pela brisa do mar e também pelas ondas das águas.

Sérvulo segue duas tendências artísticas de grupos europeus, da época em que viveu em Paris. Uma delas é a Arte Cinética (kinesis em grego = movimento), que cria movimento nas próprias obras, como mecanismos ou forças da natureza (como o

SÉRVULO ESMERALDO
LINHA E LUZ

vento e o ar). A outra tendência é a Op Art (Arte Óptica), que é estática, mas sugere a sensação de movimento ao observador, como as páginas que parecem se espalhar pelo ar no "Monumento aos 50 anos do grupo O Povo".

Dodora Guimarães, companheira do artista e diretora do Instituto Sérvulo Esmeraldo, diz: "Sérvulo foi cinético desde criancinha. Nas brincadeiras de infância, nos brinquedos que construía... em tudo o movimento estava sempre presente".



INTERCEPTOR OCEÂNICO

Escultura em aço pintado. 11,20 x 33,90 x 1,50m

1977

Praia do Náutico, Fortaleza - CE | Foto: Gentil Barreira

Em 1978, a Praia do Náutico recebe a obra "Interceptor oceânico". Sérvulo viu beleza na tubulação de aço dos interceptores oceânicos utilizados na captação e envio do esgoto para alto-mar. Como se repetirá algumas vezes no percurso do artista, ele vai se apropriar de materiais prontos para construir suas esculturas. Sérvulo manipula o tubo como se fosse uma fita de papel, faz um corte numa proporção assimétrica e com a pintura em preto e branco sugere um efeito de movimento rotatório. A obra passou a fazer parte da vida da população, tornando-se um ponto de encontro e até

um lugar para reivindicações populares, o que não incomodava o artista, muito pelo contrário, ele entendia que o monumento havia cumprido sua função.

A apropriação é uma prática artística que teve início no Modernismo; por Pablo Picasso, no Cubismo; e por Marcel Duchamp, no Dadaísmo. Nela, objetos encontrados prontos adquirem o status de obras de arte. Em 1967, Sérvulo achou interessantes os "calços" industriais de aço que tinha no ateliê. Como esses calços eram escalonados (lembrando uma escada em miniatura), ele percebeu que podia fazer uma montagem,

SÉRVULO ESMERALDO

LINHA E LUZ

com uma intervenção apenas intelectual, acoplando um calço no outro, criando um objeto novo, a escultura que chamou de "Cale" (calço em francês). Uma curiosidade é que Sérvulo adquiriu tantos calços que chegou a receber a visita de um representante da indústria alemã fabricante, porque a peça era produzida para ter vida longa e eles temiam que algo estivesse dando errado. Sérvulo explicou que havia transformado a peça em obra de arte, ou melhor, em um múltiplo (obra feita em série, replicada como um objeto). "Cale" chegou a ser vendida até em supermercado.



PRISMA TRIANGULAR

Chapa de aço corten pintado (azul safira e preto). 81 x 80,5 x 129 cm

2015

Coleção Instituto Sérvulo Esmeraldo, Fortaleza – CE | Foto: Gentil Barreira

Revisitar o trabalho foi uma prática exercitada por Sérvulo ao longo da vida, como que a mostrar que tudo pode ser reconsiderado, mudado, revisto.. Esta escultura, por exemplo, cujo projeto é datado de 1981, em menor escala e na cor chumbo, foi retomada pelo artista, em 2015, que quis construí-la em maior proporção.

Em "Prisma Triangular" e outras peças do mesmo período, Sérvulo se apropria de sólidos como o cubo e o prisma, cortando uma de suas faces, e desenhando uma outra

forma geométrica, como esse triângulo ressaltado na cor preta recortado do prisma azul vibrante. Depois do experimento com a incidência da intensa luz cearense sobre os volumes, o artista lança mão do azul safira, do verde místico, do amarelo interlagos e do vermelho nobre, tintas automotivas de forte luminosidade.

Sérvulo brinca com nossa percepção, inclinando o prisma à linha do piso: ele parece emanar de sua base, como um cristal que estivesse saindo da terra e se eleva

SÉRVULO ESMERALDO
LINHA E LUZ

numa diagonal. Há aqui algo que rompe a superfície plana e avança em direção ao alto. Ele também atrai nosso olhar com a seção triangular pintada de preto, que absorve toda a luz e cria outra profundidade na obra.

"Na sua aparente simplicidade, o Triângulo é, na realidade, o "donor" das matemáticas. Dono é pouco. A mais simples das figuras geométricas, com seus três vértices, dinamiza um espaço plástico definido como nenhuma outra forma. Além do mais, imagine, é indeformável."



CILINDROS PARABÓLICOS / SEM TÍTULO

Aço inox pintado - Obra composta por 3 elementos

I 114 x 70 cm. II 114 x 44,5 cm. III 114 x 45,4 cm. 2014

Coleção Instituto Sêrvulo Esmeraldo, Fortaleza - CE | Foto: Gentil Barreira

"Cilindros Parabólicos" é uma obra composta de três peças instaladas a uma pequena distância da parede. Ao invés de estarem afixadas como quadros, as peças aparecem como se estivessem suspensas no espaço. Nossos olhos vêem linhas, desenhos no ar. São formas vazadas que ganham preenchimento com o fundo branco da parede. A sombra se confunde e faz parte da obra, às vezes duplicando as linhas e causando uma ambiguidade. Sêrvulo nos deixa em dúvida sobre o dentro e o fora da escultura. Imaginamos a forma original de

um cilindro que é cortado, aberto e se dobra. Uma boa analogia é pensar em um rótulo retirado de uma garrafa dentro d'água, que vai perdendo a curvatura e se abrindo. E embora cada peça seja em si pesada como o aço, esta obra fala da leveza, que sempre foi um desafio para a escultura.

Em suas esculturas com linhas de aço, muitas perdem a massa e se tornam vazadas, algumas passam a objetos bidimensionais que saltam da parede, como seus teoremas. Outras ensaiam uma dobra que sai ligeiramente dessa superfície.

SÊRVULO ESMERALDO
LINHA E LUZ

"(...) É como se ele trabalhasse no limite entre um mundo bidimensional e um tridimensional: um espaço ideal, como uma folha de papel na qual se pode projetar ideias e o espaço onde vivemos e temos nossas experiências concretas cotidianas", diz Ana Maria Belluzzo.

A obra "Cilindros Parabólicos" faz parte de uma das últimas séries trabalhadas pelo artista chamada "Teoremas", que é uma homenagem às matemáticas. Sêrvulo dizia: "Eu não sou matemático, mas nunca fui insensível à sua beleza".



Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66
Centro, Rio de Janeiro - RJ

Informações

(21) 3808 2020
ccbbrio@bb.com.br

Horário de funcionamento

Segundas e de quarta a sábado: 9h às 21h
Terças: fechado | Domingos: 9h às 20h
Entrada gratuita

Bilheteria Retire seu ingresso na bilheteria
ou no site bb.com.br/cultura

Agendamento de grupos

agendamento.rj@programaccbbeducativo.com.br

Central de Atendimento BB

4004 0001 ou 0800 729 0001

SAC

0800 729 0722

Deficiente auditivo ou de fala

0800 729 0088

Ouvidoria

0800 729 5678

bb.com.br/cultura



Redação

Daniela Chindler
Vera Pugliese

Colaboração

Alexandre Diniz

Colaboração e revisão de conteúdo

Dodora Guimarães, curadora e presidente
do Instituto Sérvulo Esmeraldo.

Design

E Thal



Produção



Educativo

Ccbb
SAPOTI



Realização

